

como de rotina, e fomos fazer nossas coisas. Ao contrário do que as pessoas pensam, as tartarugas são muito ágeis e, quando percebemos, nosso bichinho tinha sumido. Procuramos muito e, em algum momento, perdemos a esperança, achando que ela tinha sido roubada. Três meses depois, ela reapareceu, muito bem, na nossa casa”, lembra Francielle.

Ela explica que, por conviver com outros animais, como coelhos, pássaros e cachorros, percebe diferenças no comportamento de cada espécie. “A tartaruga não gosta de contato, ela vive a rotina dela e não é fã de afeto. É um animal muito curioso, é silenciosa e quieta no canto dela”, conta.

A dieta

A alimentação inadequada é um dos fatores que podem levar os quelônios a precisar de atendimento veterinário. Douglas desmistifica a ideia de que esses animais precisam apenas de alface e tomate. “Vemos muitos animais com uma dieta muito pobre em nutrientes. Por exemplo, um dos maiores erros dos tutores é esquecer que os jabutis são animais onívoros. Eles precisam consumir proteínas, inclusive de

origem animal, de forma semelhante ao que ocorre em seu ambiente natural”, explica.

Douglas destaca que a alimentação deve ser planejada de acordo com as necessidades nutricionais de cada espécie. Segundo ele, uma dieta equilibrada deve considerar as proporções adequadas de vegetais, fontes de proteína e outros alimentos ou rações específicas. Além disso, os tutores precisam observar constantemente a quantidade de alimento ingerida. “Como são animais que apresentam sintomas sutis, quando existe algum problema de saúde, como uma doença, um dos sinais pode ser a falta de apetite”, alerta.

A qualidade da água em que os animais vivem e da qual bebem também pode provocar problemas de saúde. “Problemas relacionados ao pH, à amônia, ao nitrito e a outras substâncias presentes na água podem causar lesões bacterianas e fúngicas na córnea, por exemplo. O ideal é sempre manter a água com parâmetros estáveis, com um bom sistema de filtragem e oxigenação, de acordo com as necessidades das espécies”, afirma Rafael.

***Estagiária sob a supervisão de Sibe Negromonte**

Criação legal

A criação de quelônios como animais de estimação no Brasil exige atenção à legislação ambiental. Por serem animais silvestres, sua manutenção em ambientes domésticos depende da espécie e da origem legal do exemplar, que deve ser adquirido de criadouros ou estabelecimentos autorizados pelos órgãos ambientais competentes, com a documentação exigida. A captura de animais na natureza e a compra de exemplares provenientes do tráfico de fauna podem configurar infrações ambientais e, conforme o caso, crimes previstos na legislação brasileira. Por isso, antes de adquirir um jabuti, cágado ou tartaruga, é fundamental verificar se a espécie pode ser mantida em cativeiro e se o vendedor possui autorização para comercializá-la, contribuindo para a proteção da fauna silvestre.

10

Ministério da Cultura e Brasal apresentam:
#CIRCUITODETEATROBRASILEIRO - 4ª Edição

Orã **Figueiredo** Julia **Lemmertz**

Alta
Sociedade

direção de
Emílio **de Mello**

uma **comédia** de Mauro **Rasi**

17 e 18 de **outubro**
sáb às 18h e 20h - dom às 17h e 19h

Teatro UNIP

vendas **Symplä**

APRESENTAÇÃO

Lei Rouanet **Brasal**

PROMOÇÃO

APOIO CULTURAL

PRODUÇÃO LOCAL

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO

**CORREIO
BRAZILIENSE**

BELINI
- PAZ E GASTRONOMIA -

DECA
PRODUÇÕES

JORDÃO
PRODUÇÕES

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**